

ELEIÇÕES AFAPUC

Deu AfapucViva

A chapa 1, AfapucViva foi a vencedora das eleições para a renovação da diretoria e do Conselho Fiscal da Afapuc para o biênio 2001/2003. A chapa liderada por Marta Bispo conseguiu 488 votos (55,33% dos votantes), contra 342 (38,78%) atribuídos à chapa 2, @f@puc.com..., liderada por Maria Bernardete Maciel Correa.

Foi uma eleição disputada palmo a palmo, onde os funcionários mostraram mais uma vez a representatividade de sua associação: dos 1069 associados aptos a votar, 882, cerca de 83%, compareceram às urnas. Também foram baixos os

votos nulos e brancos, a soma dos dois não ultrapassou 6% dos votos depositados em urna.

A Chapa 1 venceu nos câmpus Monte Alegre e Marquês de Paranaguá, enquanto a @f@puc.com... levou a melhor na Derdic e venceu por dois votos em Sorocaba.

RECONHECIMENTO

Para a nova presidente da associação, Marta Bispo, o resultado representou o reconhecimento da categoria pelo trabalho que seu grupo vem desenvolvendo ao lon-

go dos últimos anos à frente da associação.

Marta afirmou ainda ao PUCviva que inicialmente a nova diretoria pretende discutir com os funcionários suas questões emergenciais, sabendo-se porém que uma das primeiras medidas será o encaminhamento junto à Reitoria dos resultados dos questionários que avaliam o Plano de Cargos e Salários.

Nos próximos dias será convocada uma assembléia dos funcionários para encaminhar a questão, ocasião em que a nova diretoria deverá tomar posse.

Como votaram os funcionários administrativos

Câmpus	Colégio eleitoral	Eleitores	AfapucViva	@f@puc.com	Branco	Nulos
Monte Alegre	652	512	325	167	02	18
Marquês Paranaguá	43	41	19	15	00	07
Sorocaba	349	304	139	141	04	20
Derdic	25	25	05	19	00	01
TOTAL	1069	882	488	342	06	46

A crise política e os trabalhadores

À acareação das versões de ACM e Arruda com as de Regina não fez senão confirmar que os três asseclas violaram o painel eletrônico do Senado. Repetiu-se a teatralização. Deixando de lado a intrincada e burocrática prescrição legal de abertura de processo de cassação do mandato, o fundamental é entender porque o caso ganhou amplitude de crise política. Lembremos que já houve outra violação que não alcançou tal ressonância: o caso dos "pianistas", em que parlamentares ausentes tiveram votos computados.

Ocorre, desta vez, que a luta intestina no poder do Estado ultrapassou os limites da convivência entre as frações da política burguesa. Um dos elos iniciais da crise remonta à disputa em torno da presidência do Senado, em que ACM (PFL) foi derrotado por Jader Barbalho (PMDB). E da Câmara de deputados, em que o PFL foi derrotado pelo PSDB. PMDB e PSDB se uniram contra o outro membro do tripé da aliança governamental - o PFL. Na disputa interburguesa, ACM tomou a frente do PFL usando sua principal arma: a denúncia de corrupção contra Jader. O choque atingiu a Presidência da República, que se viu encurralada pela volta do escândalo de corrupção. No fundo, está a preparação para as eleições de 2002. Como se vê, a crise política expressa uma ruptura conjuntural da oligarquia partidária que comanda o Estado burguês e dá feição à endeusada democracia dos exploradores.

A acareação comparece como necessária para processar o confronto. Fracassou a tentativa de negociar uma saída para barrar a possibilidade de cassação de mandato, envolvendo as acusações contra Jader e o próprio Presidente. Mas um "acordão" nasceria comprometido, tamanho o envolvimento das partes. O que favoreceria eleitoralmente o PT. Criou-se, assim, um movimento pela cassação, agora, também de interesse do PSDB.

A campanha de moralização, expurgo dos indignos e sobretudo a idéia de que se trata do fim do poder oligárquico, do caciquismo etc é uma máscara para acobertar o fundamental da política burguesa. Isto é, a corrupção e fraudes são inerentes ao regime social de exploração do trabalho e acumulação de capital.

Os trabalhadores não devem se deixar levar por quaisquer das saídas dadas pelo Congresso, ou seja, pelos representantes da burguesia. A crise lá no alto tem a virtude de mostrar que a classe operária, camponeses, estudantes devem se unir em torno de um programa e lutar por um governo que liquide com o poder econômico. É necessário se colocar a perspectiva histórica da classe operária, capaz de remover conseqüências, como a corrupção, extirpando as causas, que se encontram na estrutura da sociedade capitalista. Aqueles que iludem o povo com o programa de moralização da política burguesa devem ser rechaçados.

Partindo das reivindicações elementares, como emprego a todos, salário mínimo real, educação e saúde públicas, terra aos camponeses etc, pode-se organizar um amplo movimento de massa, em que os trabalhadores tomem os problemas do País em suas mãos, inclusive a tarefa de combater a corrupção econômica e política da oligarquia.

*Ersen Martins,
Diretor da Apropuc.*

Esta é a nova diretoria da Afapuc

AFAPUC VIVA

INTEGRAÇÃO e PARTICIPAÇÃO

Presidente

Marta Bispo da Cruz (Faculdade de Fono)

Vice-Presidente

Adenilson Medeiros (Sorocaba)

1.º Secretário

Francisco Cristovão (Biblioteca)

2.ª Secretária

Vanda Lopes Pereira (Sorocaba)

1.º Tesoureiro

Ivaldo Tavoni (Divisão de Serviços Administrativos)

2.º Tesoureiro

Paulo Albanex (Sorocaba)

Conselho Fiscal

Titulares

Fábio Mariano (C. Sociais)

Irene Medeiros (Pós)

Adevaldo Pereira (Sorocaba)

Suplentes

Ricardo Neves (DSA)

Adelina Sobrinho (Sorocaba)

Ezilda Collaço (Sorocaba)

Departamento de Contabilidade

Oswaldo Teles (Contabilidade) e

Luis Cláudio do Amaral (Setal)

Departamento de Assistência e Benefícios

Valdemir Antonio (Gráfica) e Valdenice Medeiros (Fonoaudiologia)

Departamento de Política

Anselmo Antonio da Silva (Faculdade de Direito) e

Juliana Bonassa (FEA)

Colaboradores:

José Carlos da Silva Lago (Faculdade de Serviço Social)

Renê dos Santos Vieira (Expediente da VRACOM)

José Farias dos Santos (Departamento de Teologia)

Departamento de Cultura

Elvis Vasconcelos (Pós-Graduação) e Djalma Cândido (Oficinas)

Departamento de Imprensa

João Carlos da Silva Pires (Joãozinho-CPD) e

Humberto Tamarindo (Lab. Info. Direito)

Departamento de Esportes

Sérgio Nascimento (Comfil) e Joaquim Machado (CVC)

Representante na COGEAE

Maura Rodrigues Sartori

Representante na Marquês de Paranaguá

Nalcir Antônio Jr.

PUC
viva
viva
viva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar.

Reportagem: Nancy Galvão e Maíra Passos. **Edição de**

arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães.

Colaboraram nesta edição: Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto,

Ersen Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva.

Telefones da Apropuc: 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:**

apropuc@sanet.com.br. Telefone da Afapuc: 3670-8208. **Endereço do**

PUCviva: Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São

Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br

- **PUCviva** na Internet: www.apropucsp.org.br.

TESES

Administração

Liderança feminina, por Vera Araújo, mestrado, 7/5, às 15h.

Tecnologia e gestão de empreendimentos imobiliários, por Sybilla Alves, mestrado, 9/5, às 14h.

Turismo ecológico na Serra da Bocaina, por Ana Lúcia Santos, mestrado, 10/5, às 14h.

Responsabilidade social, por Paulo S. Lima, mestrado, 11/5, às 14h.

Ciências Contábeis

e Atuariais

Contabilidade por atividade, por Adalberto Sentinello, mestrado, 7/5, às 14h30.

Estoque em pequenos supermercados, por Rosane Kulevicz, mestrado, 9/5, às 10h.

Educação: Currículo

Desigualdades sócio-lingüísticas, por Hisdizina Norberto, doutorado, 8/5, às 14h30.

Comunicação e

Semiótica

Voz no samba carioca, por Marta A. Silva, doutorado, 7/5, às 13h.

Novela das oitonas e estratégias de textualização, por Ana S. Midale, doutorado, 8/5, às 9h.

Busca da música atual, por Vicente Valery Jr., mestrado, 11/5, às 9h.

H. J. Koellreutter em "Acronon", por Nelio Porto, mestrado, 11/5, às 10h.

O amor na canção, por Deise Rossi, mestrado, 11/5, às 14h.

Ciências da Religião

Santinho, mármore e memória, por Mateus Ribeiro, mestrado, 8/5, às 14h.

Memória, determinismos e Utopia, por Robson Alves, mestrado, 8/5, às 14h.

Discurso e prática na escola católica, por Maria E. Jorge, mestrado, 11/5, às 9h30.

Ciências Sociais

Mídia, sujeito e poder, por Edivaldo da Silva, mestrado, 7/5, às 14h.

Impactos dos sistemas de qualidade nas empresas, por Carlos Cardoso, mestrado, 8/5, às 10h.

Ulysses Guimarães, por Ângela Barros, mestrado, 8/5, às 14h.

Cobiça e piedade, por Pedro Filardi, mestrado, 10/5, às 14h.

Espacialidade no trabalho indus-

trial, por Diamantino Pereira, doutorado, 11/5, às 14h.

Memória feminina, por Jurema Teixeira, doutorado, 11/5, às 14h30.

Direito

Hermenêutica e política jurídica, por Claudia Felicissimo, mestrado, 7/5, às 9h45.

Direito à educação, por Regina Muniz, mestrado, 7/5, às 12h.

Manipulação genética e Direito Penal, por Edison Maluf, mestrado, 8/5, às 8h30.

Ministério Público e ação civil, por Glaucia Crispino, mestrado, 8/5, às 17h.

Arbitramento no processo do trabalho, por Ivan Motta, doutorado, 8/5, às 8h30.

Medicamentos e relação jurídica de consumo, por Maria E. Manus, mestrado, 9/5, às 8h.

Autonomia municipal e normas urbanísticas, por Fernando Bruno Filho, mestrado, 9/5, às 9h.

Produção e aplicação da norma tributária, por Jorge Chami, mestrado, 9/5, às 9h.

Publicidade abusiva discriminatória, por Fabiana Ulma, mestrado, 9/5, às 10h.

Criminalização da tortura, por Lena Pauxis, mestrado, 10/5, às 8h30.

Ministério Público e seu fundamento constitucional, por Válter Ishida, mestrado, 11/5, às 9h30.

Economia

Imperialismo e globalização, por Ivan Dauchas, mestrado, 7/5, às 18h.

Evolução do trabalho formal, por Laércio Oliveira, mestrado, 8/5, às 8h.

Empresas privadas e o plano real, por Renata Pinto, mestrado, 8/5, às 8h30.

Comércio exterior nos anos 90, por Paulo Vieira, mestrado, 11/5, às 8h.

Contrato de trabalho, por Patrícia Costa, mestrado, 11/5, às 17h.

Educação: História,

Política e Sociedade

Progressão e formação de professores, por Agostinho Brito, mestrado, 9/5, às 9h30.

Fonoaudiologia

Internet e perda auditiva em crianças, por Elizabeth Oliveira, mestrado, 8/5, às 9h.

Encenam voz e corpo, por Frederico Santiago, mestrado, 8/5, às 16h.

Música e terapia fonoaudiológica

infantil, por Debora Granha, mestrado, 9/5, às 10h.

Análise perceptivo-auditiva a acústica, por Zulina Lira, mestrado, 9/5, às 10h30.

Paralisado cerebral institucionalizado, por Adrijane Amorin, mestrado, 9/5, às 14h.

História da Ciência

Mineração do ouro em Minas Gerais, por Cláudio Dias, mestrado, 7/5, às 13h.

História

Filmar o mundo, projetar São Paulo, por Glaucia Lima, mestrado, 10/5, às 10h.

Memórias e histórias de uma cidade, por Célia Calvo, doutorado, 8/5, às 14h.

Pensar e fazer da arquitetura de Salvador, por Cassia Magaldi, doutorado, 10/5, às 14h.

Desenhos e riscos de São Paulo, por Leila Diêgoli, doutorado, 11/5, às 14h.

Linguística Aplicada e

Estudo da Linguagem

Trama dos sentidos, por Clenira Canolla, doutorado, 7/5, às 14h30.

Diagnóstico e clínica da linguagem, por Lúcia Arantes, doutorado, 11/5, às 14h.

Mito e língua karajá, por Maria da Silva, doutorado, 11/5, às 14h30.

Projeção de imagem, por Ângela Pinto, mestrado, 11/5, às 9h.

Língua Portuguesa

Conversação no discurso escolar, por Marcelo Ribeiro, mestrado, 9/5, às 14h30.

Jornalismo e literatura, por Nanci Corrêa, mestrado, 11/5, às 10h.

O discurso de júri, por Ana L. Magalhães, mestrado, 11/5, às 14h.

Matemática

Raciocínio combinatório em adolescentes, por Inês Esteves, mestrado, 10/5, às 10h30.

Seqüências numéricas, por Marly Nunes, mestrado, 11/5, às 14h.

Psicologia Clínica

Violência conjugal, por Tânia Aldrighi, mestrado, 7/5, às 9h.

Silêncio e revelação, por Irmgard Ferreira, mestrado, 9/5, às 10h30.

Obesidade e emagrecimento, por Carmem Banedetti, mestrado, 9/5, às 16h.

Gênero e vulnerabilidade do HIV, por Iara Guerreiro, mestrado, 10/5, às 14h.

A gente não quer só comida, por Ednilton Rosa, mestrado, 11/5, às 16h.

Psicologia da Educação

Computador na escola, por Paula Schneider, mestrado, 11/5, às 9h.

Manter uma escola de sucesso, por Maria Ribeiro, doutorado, 11/5, às 10h.

Trabalho pedagógico coletivo, por Ângela Emílio, mestrado, 11/5, às 14h.

Estudantes institucionalizados, por Simone Behisnelian, mestrado, 11/5, às 14h30.

Psicologia Social

Hanseníase, por Pedro Fernandes, mestrado, 7/5, às 9h30.

Poética no olho crítico, por Simo-
netta Persichetti, doutorado, 8/5, às 10h.

Salesianos em São João del Rey, por Iolanda Brandão, doutorado, 9/5, às 16h.

Doutores da alegria e profissionais de saúde, por Morgana Masetti, mestrado, 10/5, às 14h.

Ideologia e racionalidade, por Silvana Brandão, doutorado, 10/5, às 14h.

Serviço Social

Remoção e reassentamento compulsório, por Tânia Elias, mestrado, 7/5, às 10h.

Subcomitê Cotia-Guarapiranga, por Margarida Mota, mestrado, 8/5, às 14h30.

Gênero e Serviço Social, por Sandra Lourenço, mestrado, 9/5, às 14h30.

Faculdade de Serviço Social de Sergipe, por Vera Santos, mestrado, 10/5, às 10h.

EVENTOS

TERCEIRO SETOR

Acontece de 7 a 9/5, a partir das 19h30, no Tuca, a 5.ª Semana do Terceiro Setor que traz o tema Uma Nova Perspectiva para o Setor Social. Serão palestras e debates, informações e venda de ingressos na Consultoria PUC Júnior

BUDISMO

Acontece dia 11/5, às 20h, no Auditório Banespa, a palestra O Budismo hoje, no Japão e no mundo: tendências, problemas, perspectivas, promovido pelo pós em Ciências da Religião. Informações: 3670-8529, ou pelo endereço eletrônico: procrep@puccsp.br.

A PEDIDOS

O nome completo de Lúcia Silva, que defendeu a tese Delegacia de Defesa da Mulher, em 4/5, é Lúcia Soares da Silva.



Sobre o Plebiscito

Jorge Rogério Pequin

A respeito do artigo do nobre colega Konstantin Gerber (*PUCviva* n.º 346), venho afirmar que a Campanha do Plebiscito da Dívida Externa foi um trabalho sério, integrando diversos organismos e movimentos sociais como a CNBB, CUT, MST, Ibrades, partidos políticos, entre outros.

Não foi um oba-oba e muito menos oportunismo político dos organizadores. A comunicação do plebiscito foi bem estruturada, apesar do imenso boicote da mídia e de alguns setores da Igreja Católica. A campanha vinha sendo preparada desde o começo de 1999, e todos os meios de comunicação sabiam que a data estava marcada para o ano passado. Durante a votação, que ocorreu de 2 a 7 de setembro, os meios de comunicação tentaram, de todas as maneiras, desqualificar o processo.

Vale ressaltar que o plebiscito foi um sucesso, pois quase seis milhões de eleitores foram votar sem serem obrigados. Até os ministros e assessores da área econômica votaram!

O trabalho de conscientização da problemática da dívida externa brasileira e suas graves consequências para o nosso desenvolvimento sócio-econômico foi bem esclarecedor. Uma parcela considerável da população tinha "esquecido" esta questão. Até os se-

tores oposicionistas nem tocavam no assunto!

Deixo claro, mais uma vez, que não houve manipulação e oportunismo político dos organizadores, pois ninguém foi obrigado a votar pelo não. Se mais de 90% optou pelo não, foi porque a dívida externa é injusta, imoral e já foi paga várias vezes pelos juros embutidos nela, sem a população ter sido consultada.

Durante o processo eleitoral, meu caro colega, a maioria quase absoluta dos candidatos da esquerda não estavam nem aí em relação ao plebiscito. Então não venha dizer que houve oportunismo só porque coincidiu com o período das eleições municipais, pois já tinha sido agendado em 1999, e para se capacitar voluntários para trabalharem, leva pelo menos um ano.

O Plebiscito da Dívida Externa envolveu um problema que atinge todos os brasileiros. A campanha pela redução de mensalidades envolve um problema que atinge todos os estudantes de escola particulares e seus familiares. Tem tudo a ver?

Jorge Rogério Pequin, é estudante do 1.º ano de Ciências Sociais.

Edição especial traz depoimentos de professores

A revista *PUCviva* elaborou uma edição especial com depoimentos de professores da PUC. Nela, podemos encontrar um retrato da universidade realizado pelos principais protagonistas da instituição. Trata-se de parte do cumprimento de um compromisso que assumimos, ainda na primeira edição, em 1996, de que em algum momento publicaríamos a íntegra das entrevistas que havíamos feito com os professores. As entrevistas tratam de questões relativas à PUC, ao

movimento dos docentes, às questões nacionais, enfim, formam um leque bastante amplo de assuntos.

Questões polêmicas como democracia, autonomia, soberania, estatuto, relação graduação e pós-graduação, departamentalização, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ensino público, elitização do ensino, projeto de universidade, latência de crise, e tantos outros, são tratados nessa edição especial.

Neste número, podemos entender (um pouco) por que a PUC é o



que é, com todos os seus pontos fracos, defeitos, virtudes, méritos, qualidade e excelência.

Exemplares para não-associados, na Apropuc, sala P-70 do Prédio Velho.

COMUNA DE PARIS

Evento tem programação definida na PUC

Os 130 anos da Comuna de Paris serão comemorados em diversas universidades brasileiras. Aqui na PUC, entre os dias 22 e 24/5, vários debates acontecem no Tucarena, com a participação de professores da universidade e convidados internacionais.

Abaixo, divulgamos a programação completa do evento.

Estamos aqui pela humanidade!

22/5 - terça-feira - 19h30

Ato público com a apresentação de vídeos, música e pronunciamentos de várias personalidades. Presença de Claude Willard e de organizadores do evento

Coordenação: Madalena Guasco Peixoto – Presidente da APROPUC.

Impactos da Comuna de Paris sobre a Teoria da Transição para o Socialismo

23/5 - quarta-feira - 19h30

O Impacto da Comuna sobre o Pensamento de Marx e sua Concepção de "Ditadura do Proletariado" – palestra de Gilbert Achcar (Universidade de Paris VIII)

A Comuna de Paris e a Teoria Revolucionária Contemporânea – Erson Martins (PUC-SP)

Marx e a Comuna de Paris: o Difícil Aprendizado com a Revolução – Lucio Flavio de Almeida (PUC-SP)

Coordenação: Priscilla Cornalbas (PUC-SP)

Muitas Comunas...

24/5 - quinta-feira - 9h

As Barricadas do Século 20 –

Danielle Tartakowiski (Universidade Paris VIII)

A Comuna de Paris e a Concepção de Socialismo em Marx – Isabel Monal (Academia de Ciências de Cuba)

Experiências Comunerias na América Latina – Denise Mendez (Espaços Marx e ATTAC)

Globalização, Crise Econômica e Revolução Social: da Comuna de Paris ao Limiar do Século 21

24/5 - quinta-feira - 19h30

Claude Willard (Universidade de Paris VIII e Associação dos Amigos da Comuna de Paris), José Martins (Universidade Federal do Maranhão), Jason Borba (PUC-SP) e Rosa Maria Marques (PUC-SP)

Coordenação Maria Angélica Borges (PUC-SP)